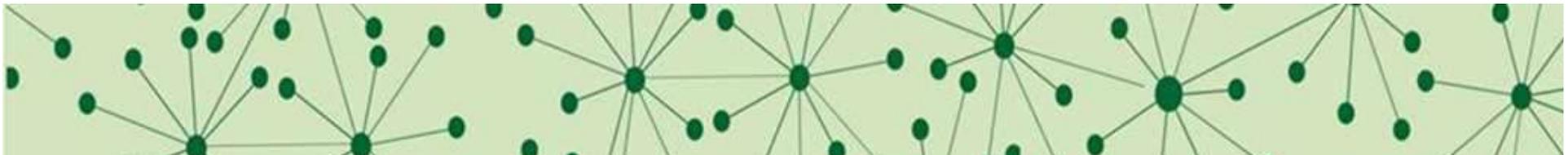




Advocacia-Geral da União
Secretaria-Geral de Administração

Coleta Seletiva Solidária

Caminho para um planeta mais sustentável



Agenda

Projeto

Resultados



O início

Planejamento
ESTRATÉGICO

Secretaria-Geral de Administração

2012 - 2015

Base Legal

Decreto nº 5.940 de 25/10/2006. Separação Resíduos Recicláveis.

Instrução Normativa nº 2 SLTI/MPOG de 30/04/2008

Dispõe sobre regras e diretrizes para a contratação de serviços, continuados ou não.

Instrução Normativa nº 1 SLTI/MPOG de 19/01/2010. Dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências.

Lei nº 12.305 de 02/08/2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos..

Decreto nº 7.404 de 23/12/2010. Regulamenta a Lei nº 12.305/2010. Cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa.

Legislação mais recente que trata de requisitos de sustentabilidade e especialmente sobre a adequada destinação dos resíduos sólidos.

Os Fatos

1. Separação, armazenamento e controle dos recicláveis **ineficientes**;
2. Organização não reconhecia a CSS como um processo de trabalho que exige a **alocação de recursos** (tempo, pessoas, materiais, equipamentos, capacitação, etc.);
3. Comissão **desconhecia** dispositivos legais, propósito social e política sobre a gestão de resíduos;
4. Não observância de itens relativos a CSS nos **contratos** (limpeza e manutenção);
5. **Distribuição de coletores** não observa o “caminho” dos recicláveis na edificação e as quantidades produzidas.

Os Desafios

1. Tornar a CS um processo de trabalho estruturado: **visível, conhecido e padronizado**;
2. Obter a **adesão** dos órgãos e dos envolvidos;
3. Estabelecer a cultura de mudança nos padrões de consumo, na **separação** dos resíduos e na **destinação** adequada dos recicláveis.

Planejamento do Projeto Piloto



DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Coleta Seletiva: caminho para um planeta mais sustentável

A Comissão da A3P/AGU e o Programa AGU Mais Vida, com o apoio da Escola da AGU, promoverá a Mesa Redonda Coleta Seletiva: caminho para um planeta mais sustentável. O objetivo é debater os aspectos institucionais, sociais e econômicos envolvidos no processo da coleta seletiva.

05 de junho de 2012

Local: Auditório da Escola da AGU - Edifício Sede II

Palestras:

- 14h30 **O contexto da Coleta Seletiva na AGU** - Gilденora Milhomem - Secretária-Geral de Administração
- 15h **O impacto da coleta seletiva na gestão pública e na realidade de Cooperativa de Catadores** - Francisco Chagas - Secretária Executiva do MDS - Integrante do Comitê Interministerial de Inclusão Social dos Catadores de Materiais Reciclados
- 15h30 **As ações norteadoras da A3P e o uso racional dos recursos** - Ana Carla de Almeida - Coordenadora Nacional da A3P - MMA
- 16h **A coleta seletiva (CS) solidária na realidade dos catadores** - Roni da Silva Alves - Presidente da Central de Cooperativas

Para conhecer melhor as iniciativas da A3P acesse o site
<http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=36>



Foto: Celso Ferraz

Lançamento do Projeto Piloto

AGU
ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

FÓRUM
**AGENDA AMBIENTAL
NA AGU**

3, 4 e 5 de setembro de 2012.

Projeto Piloto Coleta Seletiva Solidária: Caminho para um planeta mais sustentável.

O Papel de todos nós.

Pólo de Reciclagem do Distrito Federal: do conceito à prática.

Compras Sustentáveis.

Almoxarifado Sustentável.

Projeto AGU-Carbono Neutro.

Correição Ambiental na AGU.

O uso do Poder de Compra e as Contratações Públicas Sustentáveis.

Licitações Sustentáveis - legislação aplicável e o Decreto nº 7.746/2012.

Licitações Sustentáveis - A visão do Controle Externo.



Apoio:



ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO
ESCOLA DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO MINISTRO VICTOR HUGO LEAL
DIAVONIA ARRÊLA DA ADVOGACIA-GERAL DA UNIÃO



A3P - Agenda Ambiental na Administração Pública



A Proposta

Construir um **processo de referência** que possa ser **replicado** nos diversos prédios ocupados pela AGU.



A Proposta

Foco:

1. Observar as **características do edifício e do resíduo**;
2. Considerar o **perfil de consumo** dos habitantes do edifício.

Os resíduos estão sendo tratados em sequência.

Papel foi o primeiro.

A Proposta

Dois momentos...

1: O Ciclo do Projeto

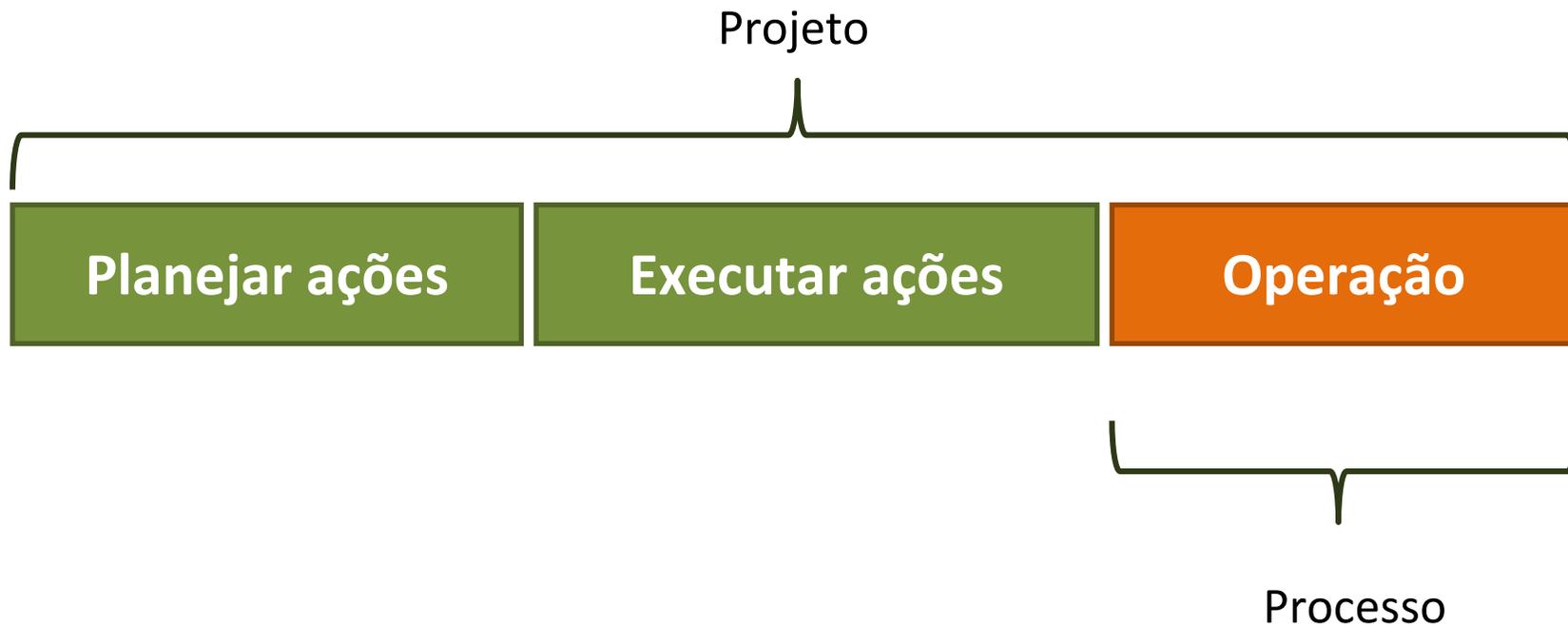
Conjunto de ações que compreende o **Planejamento** e a **execução** de ações prévias necessárias à implantação do processo de Operação da CSS.

2: O Ciclo da Operação

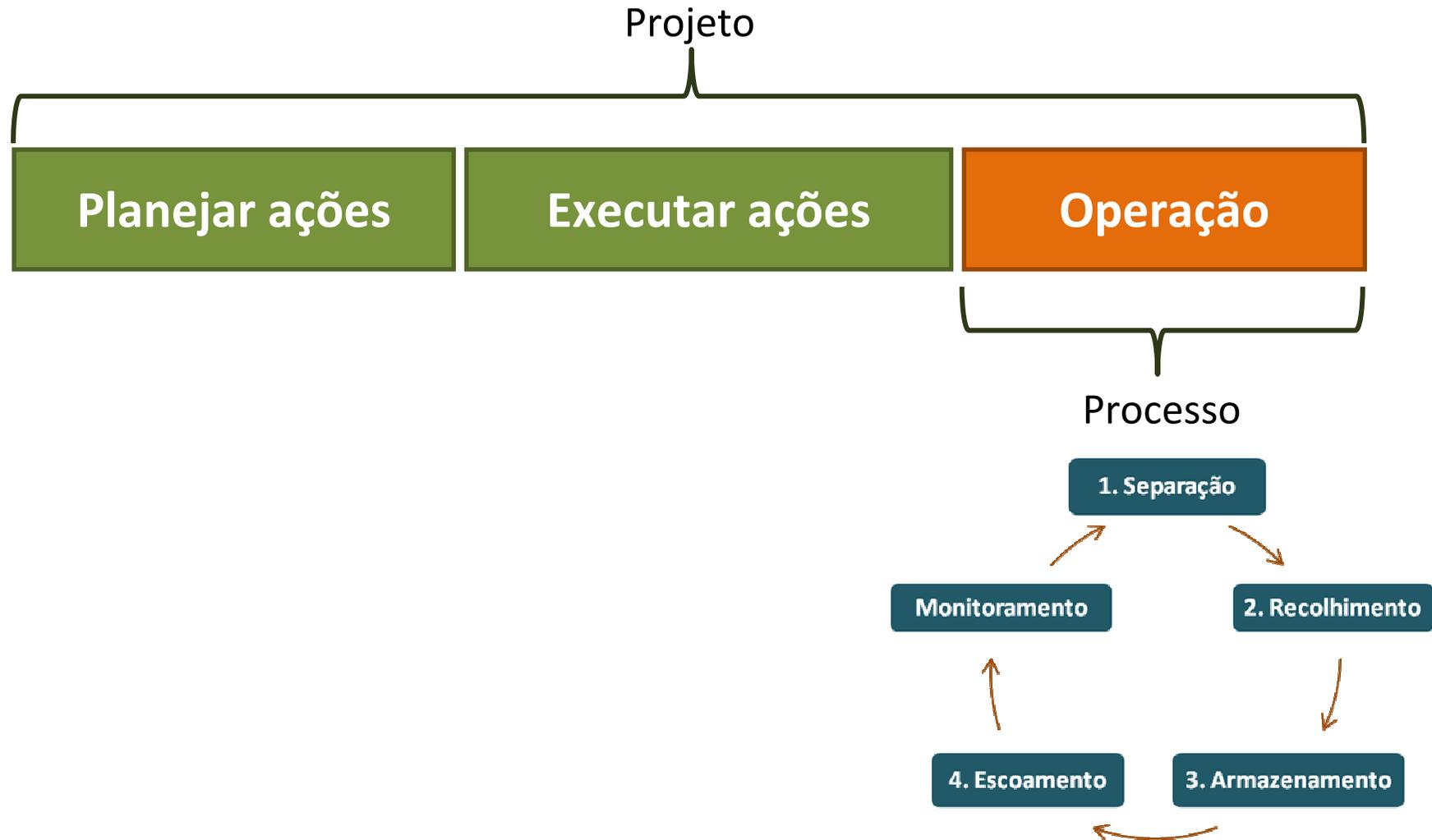
Ciclo de atividades **operacionais e gerenciais** que tem início com a separação do papel nos órgãos consumidores e fim com a destinação à Cooperativa/Associação de Catadores.

O Projeto e o Processo

Coleta Seletiva Solidária



O Projeto e o Processo



Cronologia do Projeto Piloto



Detalhamento das fases...

Planejar Ações

- R1 - Conhecer equipe e expectativas
- R2 - Conhecer base legal e contratos existentes
- R3 - Conhecer resíduos do órgão e a coleta municipal
- R4 - Conhecer dificuldades das cooperativas
- R5 - Identificar casos de sucesso na localidade
- R6 - Conhecer o fluxo do papel (atual e proposto)
- R7 - Projetar artefatos
- R8 - Definir instrumentos de controle
- R9 - Planejar evento de lançamento
- R10 - Preparar ATOS
- R11 - Conhecer descartes Programados (CGDI/EAGU/...)
- R12 - Planejar adaptações e reformas
- R13 - Planejar capacitação
- R14 - Planejar comunicação
- R15 - Planejar compras

Detalhamento das fases...

Executar Ações

1. Realizar Contatos e Visitas Técnicas
2. Selecionar Cooperativa/Associação
3. Adquirir coletores e equipamentos
4. Confeccionar artefatos para a coleta
5. Preparar área de armazenamento
6. Capacitar
7. Realizar evento de lançamento
8. Distribuir coletores

Detalhamento das fases...

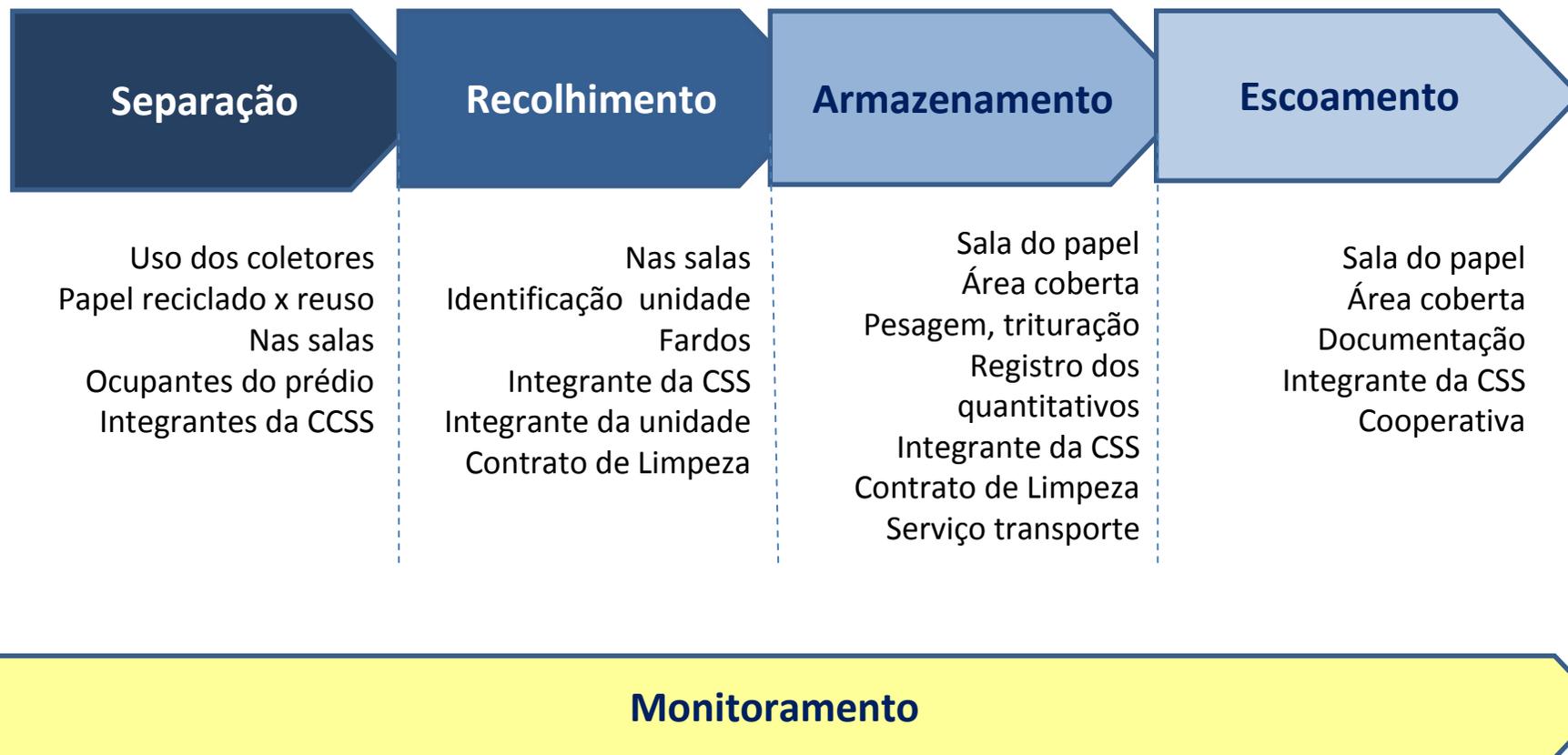
Processo de Operação (3 ciclos)



O Processo de Referência (Papel)



O Processo de Referência (Papel)



Monitoramento



1. Quantidades de papel consumidas e liberadas por Unidade;
2. Quantidade total doada à Cooperativa (por resíduo);
3. Divulgação dos resultados;
4. Ações de melhoria, comunicação e sensibilização a partir dos resultados obtidos;
5. Reuniões mensais de acompanhamento com o pessoal da limpeza, cooperativa e servidores do órgão indiretamente envolvidos na CSS;
6. Planejar descartes programados (Documentação, Arquivo e EAGU);
7. Interlocução MMA e CIISC.

CONTROLE DE PAPEL LIBERADO POR EDIFÍCIO

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO
SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA

Decreto n.º 5.940, de 25 de outubro de 2006
Lei n.º 12.350, de 02 de agosto de 2010

CONTROLE DE PAPEL LIBERADO POR EDIFÍCIO

mês de referência/ano:

Edifício SEDE I - Setor de Autarquias Sul

Órgão/Unidade	1.º Recolhimento	2.º Recolhimento	Kg	Resmas
COSAD				
DCP				
PRF				
PRU				
PGF				
PGU				
SGCT				
CGU				
PCU				
GAB Ministro				
Responsável: Paulo Lopes de Carvalho		Subtotal		

Edifício SEDE II - Setor de Indústrias Gráficas

Órgão/Unidade	1.º Recolhimento	2.º Recolhimento	Kg	Resmas
DAJI				
CGAU				
CGU/CCAF				
GAB SGA				
DGEP				
DPOF				
CGDI				
Ouvidoria				
SAD-DF				
EAGU				
DTI				
Reprografia				
Descarte CGDI				
Responsável: Francisco Junior		Subtotal		
		Total Geral		

DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE MATERIAIS REUTILIZÁVEIS E RECICLÁVEIS

COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA

Decreto n.º 5.940, de 25 de outubro de 2006

Lei n.º 12.350, de 02 de agosto de 2010

DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE MATERIAIS REUTILIZÁVEIS E RECICLÁVEIS

mês de referência/ano:

Item	Tipo de Residuo	Quantidade	Unid.	Observação
1	Papel		kg	
2	Papel Misto		kg	jornais, revistas livros, etc.
3	Papelão		kg	
4	Cartuchos tinta/toner		Unid.	
5	Plástico		Kg	
6	Divisória		Unid.	
7	Vidro		Unid.	
8	Metais		kg	
9	Papel		Kg	Papel doado pelo Posto de Atendimento Bancário da Caixa Econômica Federal. Quantidade não contabilizada para a AGU.

Responsável: (Nome do responsável pela Coleta Seletiva Solidária)

Declaramos que a (Nome da Cooperativa/Associação), com sede em (endereço da Cooperativa/Associação) por intermédio de seu responsável (nome do responsável pela Cooperativa/Associação), realizou o recolhimento de materiais reutilizáveis e recicláveis, conforme tabela acima, descartados pelos órgãos/unidades da Advocacia-Geral da União, sediada no Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 06, Lote 800 e no Setor de Autarquias Sul, Quadra 03, Lote 5/6, Ed. Multi Brasil Corporate, Brasília-DF, em cumprimento às disposições constantes do Termo de Compromisso (n.º), firmado com a Superintendência de Administração no Distrito Federal subordinada à Secretaria-Geral de Administração.

Recebido em ____/____/____

(Nome do responsável pela Cooperativa/Associação)

SEPARAÇÃO

Orientação:

1. Separação do papel nas salas
2. Localização e uso do coletor
3. Utilização de infográficos



SEPARAÇÃO

LIXO URBANO



O que é?

Resíduos nos estados sólidos e semi-sólidos, que resultam de atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição.

Reciclagem

Todos produzem lixo e fazem parte do problema. Dessa forma, todos podem contribuir para a solução: reduzir, reutilizar e reciclar.



REDUZIR É

Diminuir a quantidade de lixo produzido, desperdiçar menos, consumir só o necessário sem exageros.



REUTILIZAR É

Dar nova utilidade a materiais que, quase sempre, são considerados inúteis e jogados no lixo. É o que fazemos quando imprimimos frente e verso.



RECICLAR É

Por meio da entrega voluntária dos materiais às cooperativas de catadores, dar «nova vida» ao descarte a partir da reutilização de sua matéria-prima para fabricar novos produtos industriais, agrícolas ou artesanais.



Coleta Seletiva

Consiste na separação na própria fonte geradora, dos componentes que podem ser recuperados mediante acondicionamento distinto para cada componente ou grupo de componentes.

COLETA SELETIVA: CONCEITOS

Composição do Lixo

O QUE VOCÊ SABE?

Recicláveis

Vidros
Metal
Plástico
Papel
Papelão

Inertes

Ossos

Rejeitos

Pano
Couro
Borracha
Madeira
Folha

Matéria Orgânica

Restos de alimentos
Fezes de animais
Pequenos animais mortos



Aspectos favoráveis da coleta

A qualidade dos materiais recuperados é boa, quando recolhido na fonte geradora, uma vez que estão menos contaminados pelos outros materiais presentes no lixo.

Estimula a cidadania e participação popular e reforça o espírito comunitário.

É flexível, uma vez que pode ser feita em pequena escala e ampliada gradativamente.

Permite parcerias com catadores, empresas, associações, sucateiros e outros.

Redução do volume do lixo a ser tratado ou disposto em aterros sanitários.

Benefícios

Diminui a quantidade de lixo em aterros. Conseqüentemente, aumenta a vida útil dos aterros sanitários e reduz os custos públicos. Diminui a exploração de recursos naturais renováveis e não-renováveis.

Estimula produtos mais duráveis e consumo racional por meio da partilha do uso de materiais - equipamentos, jornais e livros.

Reduz o consumo de energia, gasta-se menos com a reciclagem do que na fabricação do produto.

Está ligado à reordenação do consumo no dia a dia, com preferência para produtos recicláveis e não-poluíntes, o que gera economia de energia.

Reduz a poluição do ar e das águas.

Diminui a proliferação de doenças e a contaminação

de alimentos.

Gera empregos por meio das indústrias de reciclagem para catadores de cooperativas.

Cria oportunidades para fortalecer as organizações comunitárias.

Gera renda pela comercialização dos recicláveis.

É IMPORTANTE SABER QUE

Grande parte das indústrias de reciclagem só aceitam materiais que se encontrem dentro de uma quantidade mínima estabelecida, geralmente algumas toneladas, o que significa que muitas vezes as cooperativas ou usinas de triagem armazenam este materiais por um longo tempo até conseguir a quantidade necessária em toneladas para vender. Quando esses materiais possuem restos de comida ou gordura, acabam atraindo ratos e baratas que podem transmitir doenças para os seres humanos, daí a importância em lavar os materiais em casa antes de mandá-los para a reciclagem.

PARA GERAR MENOS LIXO

- separe o lixo seco do orgânico;
- reduza o uso de embalagens plásticas;
- use sacolas de tecido;
- prefira embalagens com refil;
- quando tomar água, use seu próprio copo ou caneca;
- evite o consumo excessivo, especialmente com os produtos eletrônicos;
- quando possível, use os dois lados da folha de papel;
- descarte corretamente o lixo tecnológico;
- reaproveite o lixo orgânico: deposite em uma composteira para gerar adubo.

SEPARAÇÃO



MATERIAIS RECICLÁVEIS E NÃO RECICLÁVEIS



PAPÉIS

Papéis de escritório; papelão, caixas em geral; jornais; revistas; livros; listas telefônicas; cadernos; papel-cartão; cartolinas; folhas de papel solto; embalagens longa-vida, de ovos e livros.



PLÁSTICOS

Sacos plásticos; PET (como garrafas de refrigerantes); brinquedos plásticos; canos e tubos; plásticos em geral; embalagens diversas; potes, caixas de alimentos, xampu, água sanitária, engradados, cadeiras, mesas e tudo que for plásticos.



VIDROS

Vidros de garrafas de bebida; frascos em geral; potes de produtos alimentícios; copos; embalagens diversas de vidro.



METAIS

Latas de alumínio (refrigerantes, cerveja, suco); latas de produtos alimentícios (óleo, leite em pó, conservas); tampas de garrafa; embalagens metálicas de congelados; folhas-de-flandres e canos; painéis e utensílios de metal; fios de cobre; tubos galvanizados, de ferro, cobre e chumbo; pequenas sucatas ferrosas.

O QUE NÃO É RECICLÁVEL

PAPÉIS

Adesivos, etiquetas adesivas, fita crepe, papel carbono, fotografias, papel toalha, higiênicos ou guardanapos engordurados, papel celofane e vegetal, termofax, papéis encerados ou plastificados.

METAIS

Clipes, grampos, esponjas de aço, latas de tintas, latas de combustível, teclados de computador, esponjas de aço, tachinhas e pregos, tubos de televisores e monitores de computadores, CDs, disquetes.

PLÁSTICOS

Cabos de panela tornadas, isopor, adesivos, espuma, acrílicos, embalagens plásticas metalizadas (como as de salgadinhos).

VIDROS

Espelhos, cristal, ampolas de medicamentos, cerâmicas e louças, lâmpadas, vidros temperados planos, vidros de automóveis. **Atenção:** espelhos, vidros de janelas, lâmpadas, para-brisas de automóveis e todo tipo de vidro plano não são recicláveis e devem ser colocados na coleta de lixo comum protegidos para não cortar a mão do lixeiro.

O QUE FAZER COM O LIXO TÓXICO



Computadores (teclados e CPUs) e aparelhos eletroeletrônicos, telefones, etc). Lâmpadas fluorescentes; baterias de automóveis e celulares; aparelhos e brinquedos eletrônicos; embalagens de agrotóxicos e pesticidas devem ser devolvidos aos fabricantes através dos seus revendedores.

SEPARAÇÃO



TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DOS MATERIAIS

A tabela de tempo de decomposição dos materiais é um instrumento de sensibilização que, faz as pessoas pensarem na sua responsabilidade individual com relação ao lixo. Há porém, muita variação da informação, isso se deve ao fato de que o tempo de decomposição varia de acordo com as condições do solo ou ambiente em que os materiais foram descartados. De qualquer maneira esses dados são incontestes no que se refere ao fato de que o lixo continua existindo depois que o jogamos na lixeira e devemos portanto verificar todas as possibilidades de reintroduzir-lo na cadeia produtiva da reciclagem ou de aumentar o seu ciclo de vida.



(projeto piloto - em teste)



SEPARAÇÃO

COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA Advocacia-Geral da União



Resíduo: papel
EDIFÍCIO SEDE II - BRASÍLIA/DF
(projeto piloto - em teste)

1 SEPARAÇÃO DO PAPEL:
Órgãos instalados no edifício Sede I e II.

DAJI / CCAF / CGAU / SGA / OUVIDORIA / REPROGRAFIA / SAD / DPOF / Escola da AGU / Protocolo / DTI / Arquivo

TRITURAR: conteúdo sigiloso. REUTILIZAR: verso, blocos, rascunhos.

RECICLAR: acondicionar nos coletores

2

RECOLHIMENTO: (D, S, Q, M)
Calendário de recolhimento

DIA	ORGÃO
Segunda	DAJI, CGAU, CCAF
Terça	SAD, SGA, Quilô
Quarta	DPOF, DTI
Quinta	Escola, Arquivo
Sexta	Protocolo, Papelão

Legenda:
D - diário,
S - semanal,
Q - quinzenal,
M - mensal.

3 CONTROLE E ARMAZENAMENTO:
Comissão Coleta Seletiva Solidária.

Relatório de Controle do Papel Reciclado

Tipo de Material: Papel	Órgão	Recolhimento - Quinzenal		Unid. KG
		1ª Quinzena	2ª Quinzena	
DAJI				
CGAU				
CGU/CCAF				
GAB SGA				
DGEP				
DPOF				
CGDI				
Ouvidoria				
SAD-DF				
EAGU				
DTI				
Reprografia				
Total				

Responsável: Comissão Coleta Seletiva Solidária na AGU, instituída pela Portaria SGA nº 306, de 29 de junho de 2012.

4 ESCOAMENTO: cooperativa recolhe o papel.

Comercializa e complementa a renda familiar.



INFOGRÁFICO 4 - A3P/AGU - Coleta Seletiva Solidária - PAPEL

SEPARAÇÃO

COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA

COLETOR DE PAPÉIS

Coloque aqui!

Papel A4 utilizado frente e verso (não rasgar, cortar ou amassar)

Jornal (dobrado)

Caixas em geral

Envelope

Cartaz

Papel de FAX

Embalagem longa vida (limpa e seca)

Impressos em geral

Papelão

Triturar o conteúdo sigiloso, ou documentos com dados pessoais e assinaturas.

Não coloque aqui!

Embalagem plástica metalizada (biscoito e salgadinho)

Etiqueta adesiva

Fitas crepe e adesiva

Grampo, lenço de papel e papel carbono

Papel sujo, molhado e engordurado

Papel celofane, encerado, plastificado e vegetal

Papel higiênico, papel toalha e guardanapo usado

Sachê de chá

A3P/AGU - Agenda Ambiental na Administração Pública

AGU/SGA/SAD-DF/Comissão para Coleta Seletiva Solidária
Contatos: Edifício Sede I - Celina - (61) 2026-8801
Edifício Sede II - Angelita - (61) 2026-7843

SEPARAÇÃO



RECOLHIMENTO



ARMAZENAMENTO

Acondicionamento e Pesagem.



ARMAZENAMENTO



Antes

ARMAZENAMENTO



ESCOAMENTO



DESCARTE PROGRAMADO (Arquivo)





ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO
SECRETARIA-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Guia para implantação Coleta Seletiva Solidária

Uma abordagem voltada para resultados

Brasília-DF
2013



Guia para implantação Coleta Seletiva Solidária

Uma abordagem voltada para resultados

SUMÁRIO

i PARTE I Organização do Trabalho

- 1** - Equipe e organização do projeto
- 2** - Conhecer a Base legal
- 3** - Definições: Um pouco sobre resíduos
- 4** - A Coleta Seletiva - CS e a Coleta Seletiva Solidária-CSS

i PARTE II Planejar Ações

- 5** - Reuniões temáticas de Planejamento

i PARTE III Executar ações planejadas

- 6** - Selecionar Cooperativa/Associação
- 7** - Realizar as aquisições
- 8** - Realizar as capacitações
- 9** - Realizar o evento de lançamento

i PARTE IV Operação

- 10** - As Etapas do processo de operação
- 11** - O descarte dos demais resíduos
- 12** - O Padrão de trabalho da CCSS (Texto)
- 13** - O Padrão de trabalho da Cooperativa/Associação

i REFERÊNCIAS

i APÊNDICES

i ANEXOS



RESULTADOS*

set/2012 a abr/2013

Média mensal: 1,4 ton.

Total oito meses: 11.254 kg

Consumo de papel no período: 13.837 resmas

Descarte de papel no período: 4.613 resmas

Benefícios ambientais:

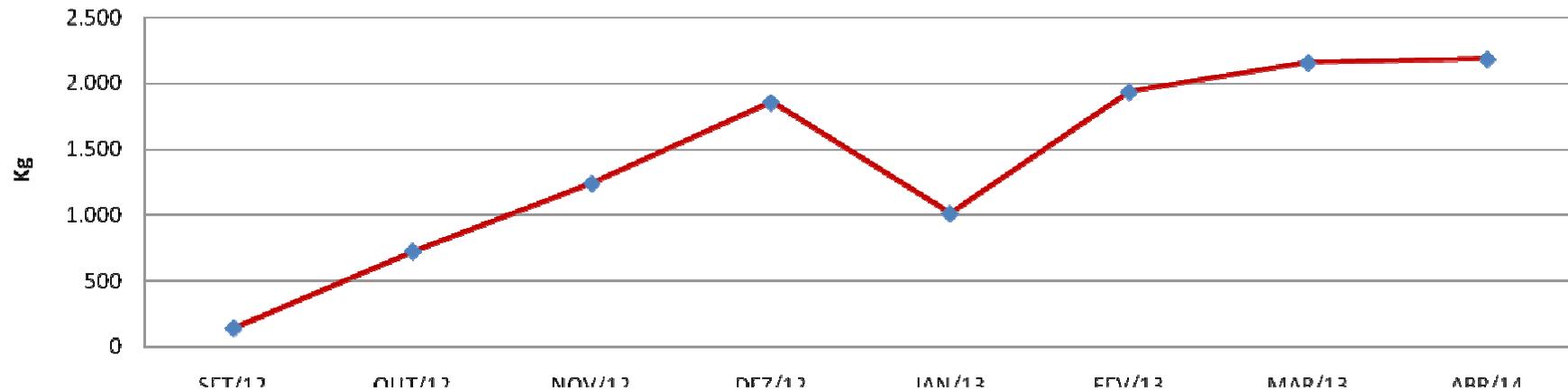
1,4 ton.= 38,5 árvores poupadas/mês. Total: 308

Economia de 137.200 litros água/mês

Total: 1.097.600 litros

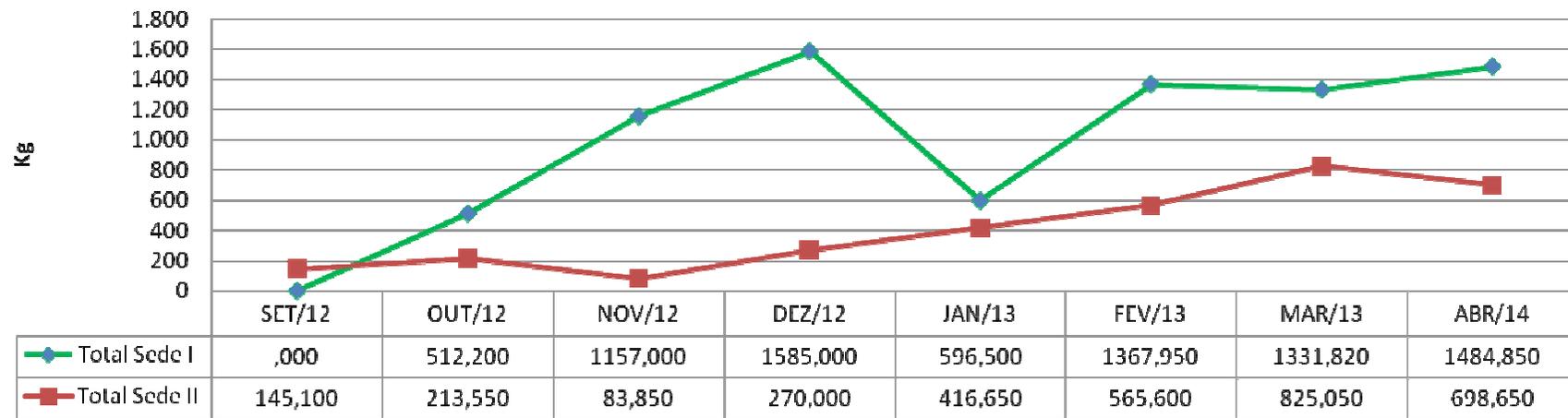
* Operação passiva

Total de papel doado (8 meses)



Total: 11.254 kg

Descarte por Edifício

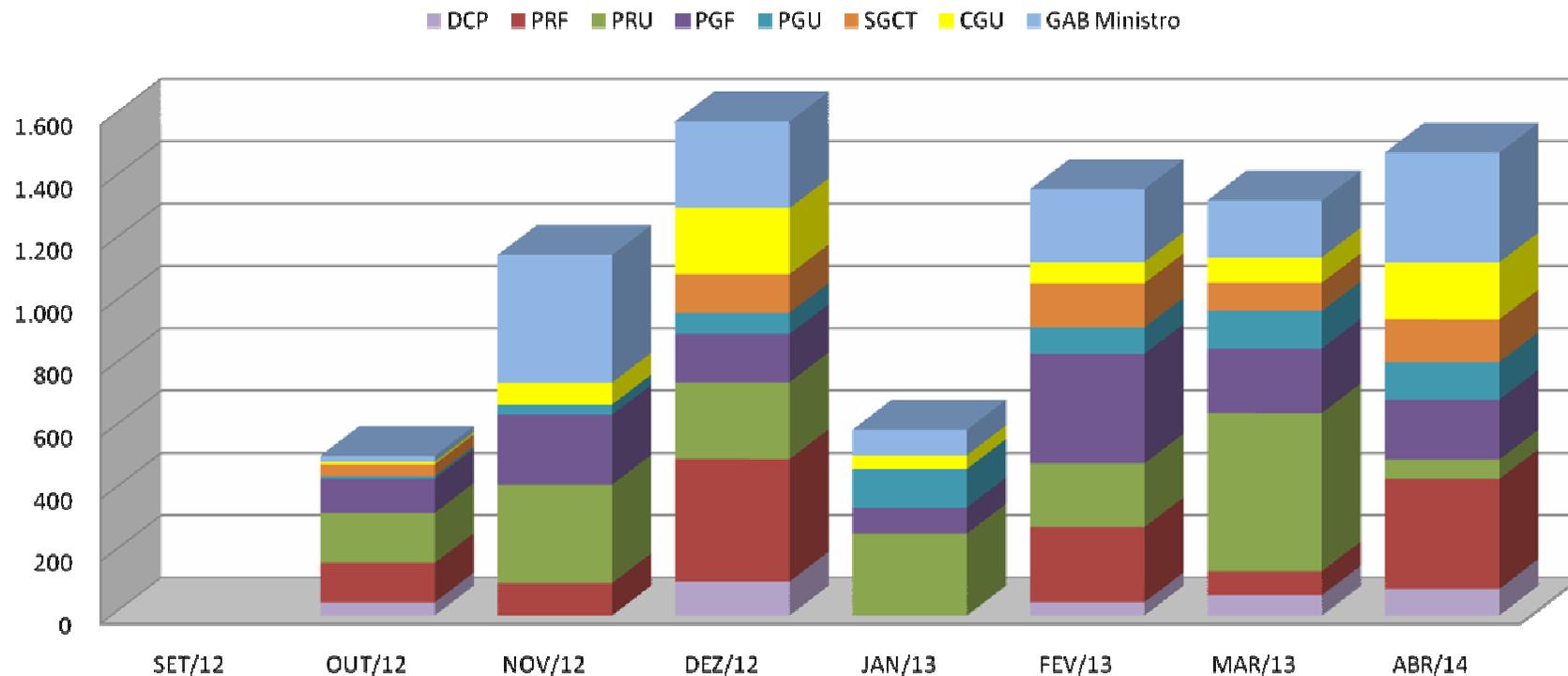


Total Ed. Sede I: 8.035 kg

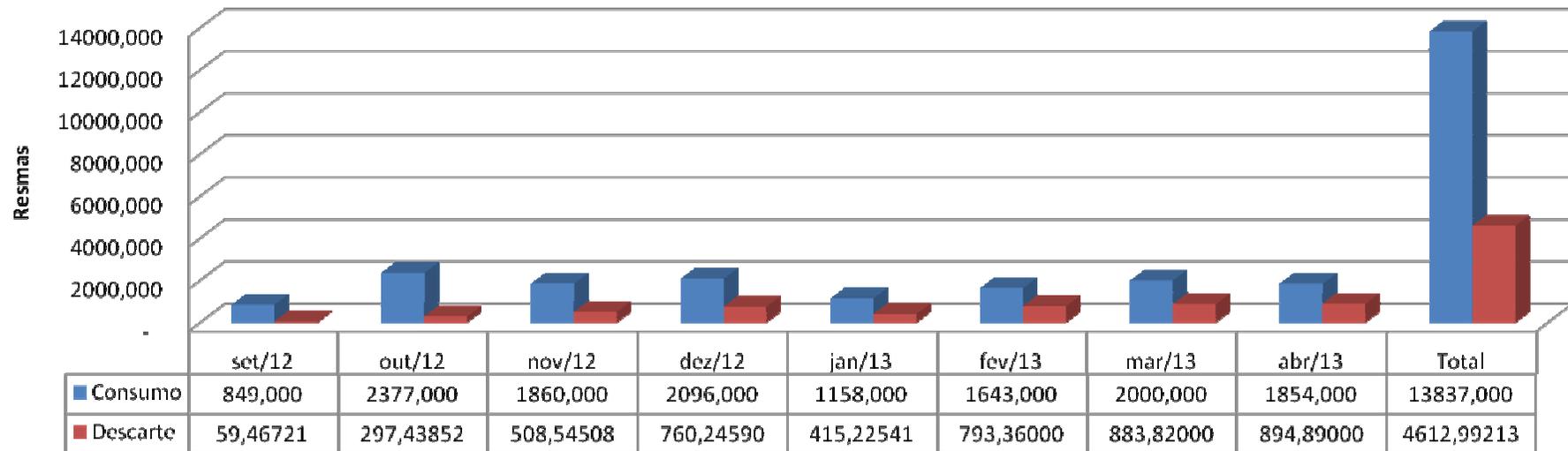
Total Ed. Sede II: 3.218 kg

Descarte por Unidade

Ed. Sede I - SAS

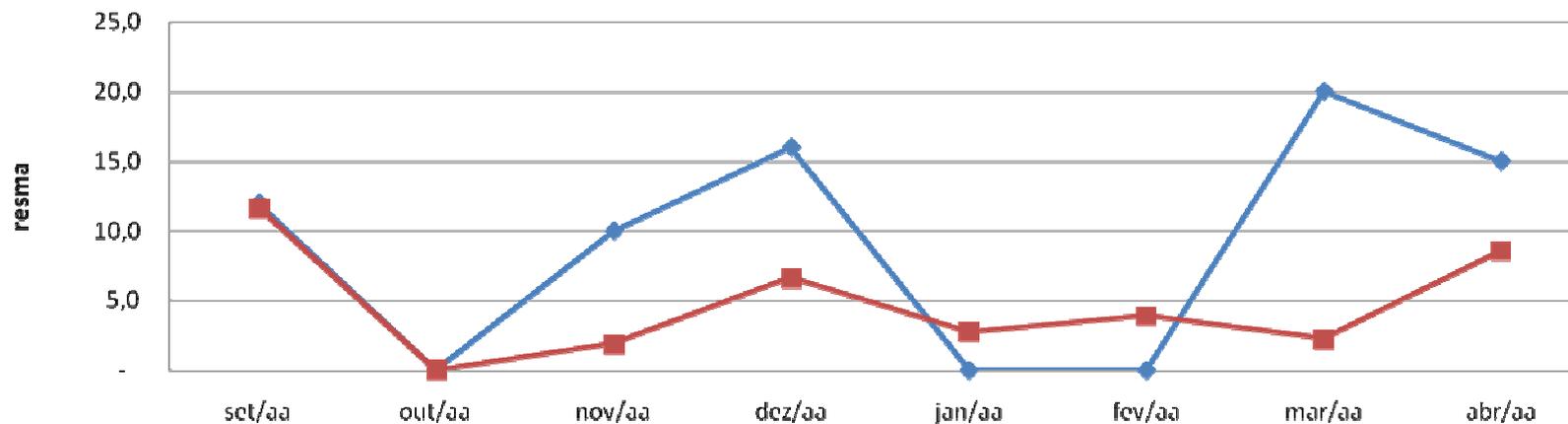


Consumo x Descarte (resmas)



Consumo x Descarte por Unidade

Gabinete da SGA



	set/aa	out/aa	nov/aa	dez/aa	jan/aa	fev/aa	mar/aa	abr/aa
Consumo	12,0	-	10,0	16,0	-	-	20,0	15,0
Descarte	11,639	-	1,865	6,619	2,766	3,910	2,230	8,570

Fatores críticos de sucesso



1. Patrocínio da liderança
2. Atenção às questões sociais e ambientais
3. Posicionamento da A3P
4. Uso de metodologias de gestão
 - Projetos (Modelo simplificado)
 - Processos
5. Participação voluntária
6. Abordagem sistêmica dos projetos
7. Estrutura Implementadora das ações de sustentabilidade (SAD/DF)
8. Instrumentos de medição
9. Documentação intensiva
10. Casos de sucesso e parcerias (A3P/MMA, ANA, Fundação SD, IN, MDS, MJ, PR, SEMARH-DF, Unb)

Equipe

Comissão Coleta Seletiva Solidária

PORTARIA Nº 301, DE 29 DE JUNHO DE 2012

Celina Mendes de Araújo, Presidente

Angelita Maria da Costa, Substituta

Francisco Carlos Del Fiaco

Francisco Serrate dos Santos Júnior

Nora Ney Alves de Almeida

Paulo Lopes de Carvalho

Roberto Carlos de Brito

Facilitação

Maria Aparecida Vieira Bedaqui

Superintendente substituta da SAD/DF

Integrante da Comissão Nacional da A3P/AGU

Naimar Cabeleira de Araujo Moretti

Coordenadora da Comissão Nacional da A3P/AGU

Especialista em Gerenciamento de Projetos

CSS - Comunicação e Informação

Advocacia-Geral da União
Secretaria-Geral de Administração

Lista de distribuição: A3P/AGU-Coleta Seletiva
email: a3p.agendaambiental@agu.gov.br

Contatos

Ed. Sede I - Celina, 2026-**8801**
Ed. Sede II - Angelita, 2026-**7843**